

## VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA – PROCESSO INICIAL DE UMA EXPERIÊNCIA DE MATRICIAMENTO

FUZINATTO, Aline Mattos<sup>1</sup>;  
HEINRICH, Juliane<sup>2</sup>;  
OLIVEIRA, Douglas Casarotto<sup>3</sup>;  
SILVA, Silvia Gama da<sup>4</sup>;  
VAN DER SAND, Adriana Pacheco<sup>5</sup>.

### OBJETO DA INTERVENÇÃO

Este trabalho relata a experiência da Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde em Saúde Mental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no processo inicial de Apoio Matricial em Saúde Mental junto a Atenção Básica do município de Santa Maria, na região central do RS.

### OBJETIVOS

- observar a rotina da UBS ou ESF;
- estabelecer vínculo com as equipes;
- conhecer as principais demandas do serviço;
- planejar o apoio matricial propriamente dito que teria início no segundo semestre de 2012.

### METODOLOGIAS

Entre os dias 28 de maio ao dia 16 de junho de 2012, os residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da UFSM, da área de concentração em Saúde Mental, realizaram um estágio de vivência em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Maria. Além dos residentes conhecerem essas modalidades de serviço de saúde, o estágio teve como objetivo observar a estrutura e organização das UBS e ESF e conhecer como a saúde mental se insere no contexto do trabalho desses locais, uma vez que, a partir do segundo semestre desse ano, os serviços de saúde mental do município irão realizar um trabalho de apoio matricial nesses locais.

Atualmente, os dois Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPSad) do município de Santa Maria atravessam um processo de mudança, uma vez que ambos passaram a atender todas as faixas etárias de usuários com problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas. A partir dessa mudança ficou decidido que o CAPSad Caminhos do Sol não ficaria com a responsabilidade pelos usuários maiores de 29 e o CAPSad Cia do Recomeço pelos menores dessa idade, como vinha sendo até então. Sendo assim, haverá uma maior responsabilização de toda a rede de atenção básica com esses usuários, uma vez que, a partir dos dispositivos do acolhimento e do apoio matricial espera-se que as Unidades Básicas de Saúde possam desenvolver sua própria prática de cuidado com esse usuário e com a saúde mental como um todo.

A metodologia estabelecida, para que essa vivência se desse, foi construída a partir de reuniões entre os residentes e a coordenação da política de saúde mental, para que a escolha das UBS e ESF em que seriam realizadas as vivências pelos residentes se desse.

### RESULTADOS

No decorrer das vivências, conforme as residentes do CAPSad Cia do Recomeço levavam o que estavam observando nas UBS e ESF para a equipe, fomos percebendo a necessidade de organizarmos o serviço para que fosse viável a realização das ações de apoio matricial. Assim, a equipe instituiu uma reunião semanal entre todos os profissionais interessados em participar desse processo, a fim de discutir as vivências e pensar a forma de realizar o apoio matricial. Esses profissionais se subdividiram e assumiram duas unidades referenciadas e foram agendadas reuniões no CAPS para que fossem feitos acordos (contrato) referentes ao apoio matricial.

Nessa reunião semanal, interna do CAPS, muitos aspectos foram discutidos, como a importância de estudarmos alguns conceitos como “função apoio”, “apoio institucional” que nos auxiliariam a pensar nossa função enquanto ampliação da potência de coletivos. A partir daí a equipe sentiu a necessidade de repensar algumas questões de sua prática, com vistas a dar conta do que o apoio matricial se propõe. Como resultado imediato foi proposto fazer, desse espaço, também um grupo de estudos.

### CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES

A partir dessa experiência foi possível concluir que o apoio matricial se dará no sentido de encontro e compartilhamento de saberes, de construção de novos olhares, dispositivos e processos de trabalho, para que, a partir daí, seja possível vislumbrar equipes (matriciadoras e matriciadas) capazes de refletir, entender e analisar coletivos para qualificar suas intervenções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apoio Matricial. Função Apoio. Apoio Institucional. Atenção Básica. Saúde Mental

<sup>1</sup>Bacharel em Serviço Social pela UNIPAMPA. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde Mental da UFSM lotada no CAPS ad Cia do Recomeço;

<sup>2</sup>Bacharel em Terapia Ocupacional pela UNIFRA. Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar com ênfase em Saúde Mental pela UFSM. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde Mental da UFSM lotada no CAPS ad Cia do Recomeço;

<sup>3</sup>Orientador. Bacharel em Psicologia pela UFSM. Mestre em Educação pela UFSM. Psicólogo do CAPS ad Cia do Recomeço. Preceptor de Campo;

<sup>4</sup>Bacharel em Enfermagem pela UFSM. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde Mental da UFSM lotada no CAPS ad Cia do Recomeço;

<sup>5</sup>Bacharel em Psicologia pela UNIJUÍ. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde Mental da UFSM lotada no CAPS ad Cia do Recomeço.